

Editorial – Dicas de Leitura | outubro 2025

A capa deste mês traz uma procissão de escritores em fardas coloridas, cercados por folhas, flores e pequenos símbolos que piscam para a nossa memória afetiva — um bumbo ao centro, um instrumento dourado no canto, um pinguim curioso entre as letras. É uma brincadeira séria com a história da cultura pop: assim como a arte de *Sgt. Pepper's* reuniu um coro de referências para celebrar a música, reunimos aqui um coro de vozes literárias para celebrar a biblioteca pública — o lugar onde todas essas vozes podem ser ouvidas.

Outubro nos presenteia com uma visita especial: David Boaventura, autor de *Monica vai jantar*, chega a Assis pelo Programa Viagem Literária para conversar sobre memória, afetos e as histórias que nascem ao redor da mesa. É um convite para desacelerar, ouvir e partilhar — porque, na literatura, a refeição é sempre encontro: de gerações, de lembranças, de ideias.

Também é mês de preparar a casa por dentro. Estamos modernizando nosso sistema: OPAC público, carteirinha digital com reservas e renovações pelo celular, notificações automáticas, catálogo padronizado e mais acessibilidade. É a biblioteca entrando no seu bolso, sem perder o abraço do balcão. A tecnologia é meio; o fim continua sendo o mesmo: aproximar pessoas e livros.

E como a página também vira música, montamos um dossiê com canções que nasceram de romances e poemas — da Brontë ao Drummond, de Tolkien a Pessoa. Que ele toque sua curiosidade e conduza você de volta às estantes.

“Neste mês da Consciência Negra (20/11), nossa programação destaca contos, autores e autoras afro-brasileiros e africanos, ampliando vozes que fundam a memória do país. A Biblioteca reafirma o compromisso com a diversidade do acervo, mediações de leitura antirracistas e a circulação de histórias que educam, curam e fazem comunidade.”

Seja bem-vindo a esta edição do Dicas de Leitura — ano III. Que os uniformes coloridos da capa lembrem que a leitura é desfile e é coro, mas também é silêncio compartilhado: o momento em que cada leitor encontra a sua voz dentro da voz de um livro. Nos vemos no encontro com o autor — e no nosso novo catálogo, já no seu celular.

Equipe Dicas de Leitura

Biblioteca Pública Municipal de Assis – “Nina Silva”

R. Dr. Luiz Pizza, 19 – Centro – Assis-SP

(18) 3324-4783 / <http://www.biblionassis.org>

Tiragem: 100 (cem) exemplares

Apoio institucional:

unique
INSTITUTO





Mônica vai jantar, de Davi Boaventura

por Ewerton Ulysses Cardoso (@ewetoncardoso) – texto adaptado para o Dicas de Leitura

Abrir **Mônica vai jantar** é topar, logo nas primeiras linhas, com um gesto formal raro: o romance é um **único bloco de prosa**, sem parágrafos, sem pontos, sem vírgulas — uma **frase só** que percorre cerca de **90 páginas**. A aposta da editora Dublinense no projeto gráfico salta aos olhos, mas é o **fôlego do texto** que prende o leitor.

Cheguei à Mônica pela indicação do amigo **Paulo Zan**, que avisou: *é um livro ousado*. E é mesmo — **pela forma e pela premissa**. Às vésperas de um jantar corporativo, evento importante para sua carreira, a protagonista descobre que o marido foi **flagrado se masturbando em um ônibus**. A partir daí, mergulhamos no **fluxo mental** dessa mulher diante de um dilema que ninguém espera viver: entre o constrangimento público, o julgamento alheio e a necessidade de seguir, o romance tensiona memória, afeto e sobrevivência emocional. Boaventura transforma a respiração do pensamento em narrativa — e nos obriga a ler sem piscar.



Finalista do Prêmio São Paulo de Literatura,
Finalista do Prêmio Minuano de Literatura
Finalista do Prêmio AGES (Associação Gaúcha de Escritores)
É sexta-feira à noite: Mônica está se arrumando para um evento importante da empresa onde trabalha e acaba de descobrir que seu marido foi flagrado se masturbando dentro de um ônibus. Ela está em choque, mas, ainda assim, não consegue sair de casa. Por quê?

Escrito em fluxo de consciência, este livro mostra a tensão e os dilemas, os sentimentos ambivalentes e os medos, os desejos, tudo mais que pode surgir quando a sua vida é invadida de forma abrupta e insólita por uma ação brutal da pessoa em quem você mais confia.



Viagens Literárias do SISEB em Assis-SP: um dia com David Boaventura

Assis (07 de outubro) recebeu o escritor **David Boaventura**, autor de *Mônica vai jantar* (Dublinense), em uma programação do **Viagens Literárias do SISEB – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo**. Ao longo do dia, a cidade virou roteiro de encontros entre livro e leitor.

Pela tarde, Boaventura esteve na **Escola Carlos Alberto de Oliveira**, conversando com estudantes e professores sobre o processo criativo, as escolhas de linguagem e o impacto de um romance escrito em **frase única** — caso de *Mônica vai jantar*. As perguntas dos alunos puxaram temas como memória, constrangimento público e como a literatura ajuda a elaborar dilemas difíceis.

À noite, o encontro seguiu para o **Centro Cultural Dona Pimpa**, com **membros de clubes de leitura e moradores**. Em clima de roda de conversa, o público compartilhou leituras, trocou recomendações, registrou autógrafos e encerrou uma **noite agradável**, marcada por escuta e pertencimento.

Por que importa: as ações do **SISEB/Viagens Literárias** fortalecem a biblioteca pública, incluem a escola no circuito da leitura e ativam os clubes do livro — multiplicando vozes e garantindo que cada leitor encontre a sua dentro das páginas.



Dossiê — Música que nasceu de livro/poesia

Quando a página vira canção

Atravessar uma canção é, muitas vezes, folhear um livro. Desde as baladas medievais até o streaming, compositores têm bebido em **romances, contos e poemas** para criar melodias, narrativas e imagens sonoras. Este dossiê reúne casos emblemáticos — do rock ao samba, do folk ao MPB — e mostra como a literatura continua afinando o ouvido da música.

1) Romances que viraram canções

Kate Bush — “Wuthering Heights” (1978)

Base: *O morro dos ventos uivantes*, de **Emily Brontë**.

A estreia de Kate condensa Catherine e Heathcliff numa interpretação teatral: vocais etéreos, letra em primeira pessoa e clima gótico-pop.

Metallica — “For Whom the Bell Tolls” (1984)

Base: *Por quem os sinos dobram*, de **Ernest Hemingway**.

Baixo distorcido e riffs pesados evocam as tensões da Guerra Civil Espanhola; a letra destaca o absurdo da violência e a suspensão do tempo.

David Bowie — “1984” (1974)

Base: *1984*, de **George Orwell**.

Bowie transforma distopia em groove disco-funk, com cordas cinematográficas e paranoia dançante.

Bruce Springsteen — “The Ghost of Tom Joad” (1995)

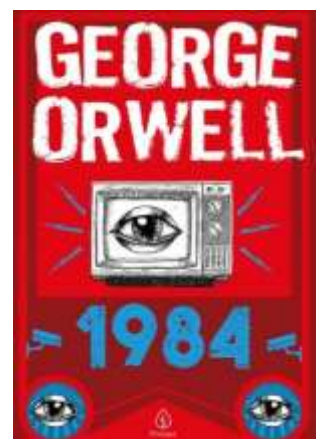
Base: *As vinhas da ira*, de **John Steinbeck**.

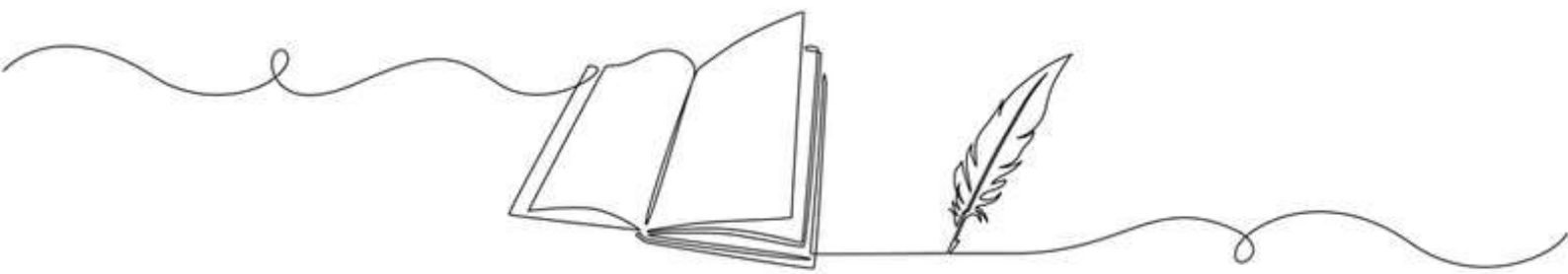
Folk acústico, voz contida, olhar social — uma peregrinação moderna por desalentos e esperanças.

Led Zeppelin — “Ramble On” (1969)

Base: universo de **J. R. R. Tolkien**.

Entre “Mordor” e amores errantes, Page e Plant misturam épico fantástico com road song.





Poemas que viraram canções

Legião Urbana — “Monte Castelo” (1989)

Base: **Luís de Camões** (*Sonetos*) + **1 Coríntios 13***.

Renato Russo faz colagem lírica com progressão harmônica simples e arrebatadora — a canção virou ritual de formaturas e casamentos.

Paulo Diniz — “José” (1974)

Base: **Carlos Drummond de Andrade**.

Ritmo nordestino e leitura quase falada que preserva ironia e desamparo do poema.

Adriana Calcanhotto — “Poema” (1990)

Base: **Fernando Pessoa** (heterônimos).

Canção-voz: arranjo mínimo para deixar a palavra respirar.

Zélia Duncan & Guinga — “Catavento e Girassol” (1995)

Base: **Ferreira Gullar**.

Melodia sinuosa que tangencia o lirismo do poema; harmonias de Guinga iluminam imagens de luz e vento.

Várias versões — “O Navio Negreiro”

Base: **Castro Alves**.

Do canto lírico às leituras musicadas, o poema-símbolo do abolicionismo segue atual nas vozes que o reencenam.

Ficções curtas & contos na música

The Cure — “Killing an Arab” (1979)

Base: *O estrangeiro*, de **Albert Camus**.

Pós-punk minimalista; Robert Smith capta o absurdo existencial. (Obs.: a banda há décadas contextualiza o título nos shows.)

Mastodon — “Blood and Thunder” (2004)

Base: *Moby-Dick*, de **Herman Melville**.

Metal progressivo como perseguição oceânica; “White whale, Holy Grail!” é refrão-mantra.

Nick Cave — “The Lyre of Orpheus” (2004)

Base: mito de **Orfeu e Eurídice** (releituras literárias).

Cave injeta humor negro e fatalismo num mito sobre o poder — e o perigo — da arte.

Brasil: literatura que canta o país

Chico Buarque — “Geni e o Zepelim” (1978)

Interlocuções com a tradição do **cordel** e da narrativa picaresca; crônica social em formato de balada teatral.

Caetano Veloso — “Sampa” (1978)

Ecos de **poesia concreta** e modernismo; São Paulo como texto urbano que se lê andando.

Racionais MC’s — “Capítulo 4, Versículo 3” (1997)

Intertextos bíblicos e memorialísticos; narrativa de formação nas ruas, com densidade literária.

Milton Nascimento & Brant — “Canção da América” (1980)

Poética de exílio e amizade; não adapta um livro específico, mas condensa a **literariedade** da canção mineira.

Por que os músicos leem?

- **Economia expressiva:** a literatura oferece imagens prontas para virar refrão.
- **Dramaturgia:** personagens e arcos narrativos sustentam discos conceituais.
- **Arquivo simbólico:** poemas e romances ampliam repertório de metáforas, ritmos e vozes.
- **Pontes geracionais:** adaptações reintroduzem clássicos a novos públicos (vide Kate Bush e o revival em séries).

Leituras & audições guiadas (experimente assim)

1. **Leia um trecho, ouça a faixa**, depois **releia**: perceba o que a música sublinha ou omite.
2. Marque **palavras-imagem** (vento, mar, cidade) e compare com **arranjos** (cordas, metais, ruídos).
3. Em clubes de leitura, proponha um **“desafio de capa sonora”**: criar uma playlist para um livro do mês.

Mini-playlist comentada (Spotify)

1. Kate Bush — *Wuthering Heights* • romance gótico em falsete.
2. Legião Urbana — *Monte Castelo* • amor, fé e métrica.
3. Paulo Diniz — *José* • um poema no rádio.
4. David Bowie — *1984* • distopia dançante.
5. Bruce Springsteen — *The Ghost of Tom Joad* • road-folk social.
6. Jefferson Airplane — *White Rabbit* • psicodelia e Alice.
7. Led Zeppelin — *Ramble On* • Tolkien em estrada.
8. Metallica — *For Whom the Bell Tolls* • guerra e peso.
9. Zélia Duncan/Guinga — *Catavento e Girassol* • lirismo harmônico.
10. Várias — *O Navio Negreiro* • memória e performance.



LEITURAS **QUE** **HONRAM A** MEMÓRIA NEGRA

**LIVROS PARA
LER NO MÊS DA
CONSCIÊNCIA
NEGRA**

Quatro contos de sabedoria dos povos africanos — e caminhos pela literatura afro no Mês da Consciência Negra.

Em novembro, quando celebramos o **Mês da Consciência Negra** no Brasil (com o Dia Nacional da Consciência Negra em 20/11), vale abrir espaço para histórias que atravessaram oceanos e séculos. Os **contos tradicionais africanos** — transmitidos pela oralidade e guardados por griôs, anciãos e mestres da palavra — reúnem humor, astúcia e ética comunitária. A seguir, quatro narrativas emblemáticas (em versões de domínio público/variações populares), suas lições e ideias de mediação de leitura. Ao final, indicamos autores e obras de **literatura afro e afro-brasileira** para ampliar repertórios.

1) A panela da sabedoria de Anansi (Akan, Gana – África Ocidental)

O conto: O trickster **Anansi**, a aranha astuta, recebe de uma entidade uma **panela que contém toda a sabedoria do mundo**. Temendo perdê-la, tenta escondê-la no alto de uma árvore, mas a tarefa é difícil. Um jovem observa e sugere: “Amarre a panela nas costas, não na barriga.” Anansi percebe que **não detinha toda a sabedoria**, pois precisou da ideia alheia — e derrama parte do saber sobre a terra, para que todos compartilhem.

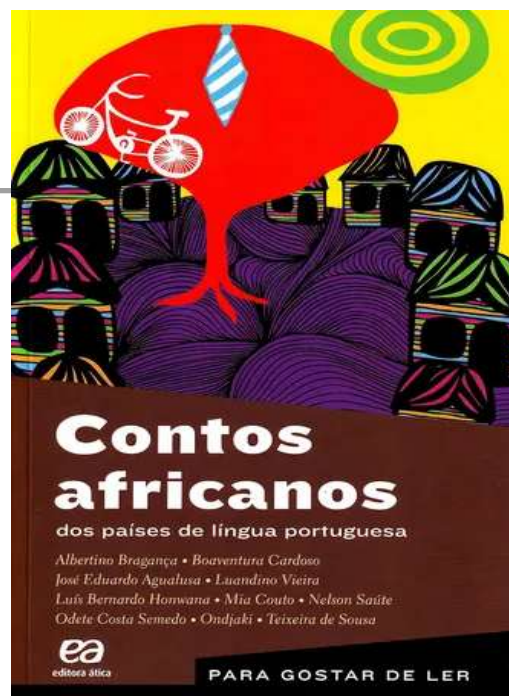
Moral: Ninguém sabe tudo; **sabedoria é cooperação**.
Mediação: Roda de conversa sobre “quem me ensinou algo importante?”. Produzir um **mural de saberes** com dicas e truques ensinados por familiares e vizinhos.



2) Por que o mosquito zune no ouvido? (Tradição da África Ocidental)

O conto: O falastrão **Mosquito** conta uma mentira à **Lagarta**, que avisa aos bichos. Uma sequência de mal-entendidos provoca caos na floresta. Ao final, descobrem a origem — e o mosquito, com vergonha, passa a **zunir no ouvido das pessoas**, pedindo para ser ouvido e perdoado.

Moral: A **palavra tem consequência**; boatos desorganizam a comunidade.
Mediação: Leitura dramatizada com efeitos sonoros; debate sobre **fake news** e checagem de fatos. Produzir um **código de convivência** da turma (ou do clube de leitura) baseado em escuta e responsabilidade.



3) O fio do leão (Etiópia – Chifre da África)

O conto: Uma madrasta busca reconquistar o afeto do enteado. A curandeira pede um **fio da juba do leão** como prova de coragem e dedicação. Com **paciência diária**, a mulher se aproxima do animal, que confia nela; então, a curandeira diz: “Se você amansou um leão com constância, também pode **amansar feridas humanas com paciência**.”

Moral: Relações se constroem com **tempo, presença e respeito**.

Mediação: Dinâmica “30 dias, 1 gesto”: cada participante propõe um pequeno cuidado cotidiano para fortalecer vínculos em casa, na escola ou na biblioteca.

4) Por que o casco da tartaruga é rachado (Igbo, Nigéria)

O conto: A astuta **Tartaruga** engana as aves para subir ao **banquete no céu**. Lá, trapaceia para comer sozinha. Descoberta, é punida: ao cair de volta à terra, **seu casco se quebra em pedaços**, que o povo cola de modo torto — explicando suas marcas até hoje.

Moral: **Ganância isola**; comunidade e partilha sustentam a vida.

Mediação: Oficina de **colagem/patchwork**: compor cascos e conchas com pedaços de papel, conversando sobre remendos, cicatrizes e reparação.

Literatura afro e afro-brasileira para seguir a conversa

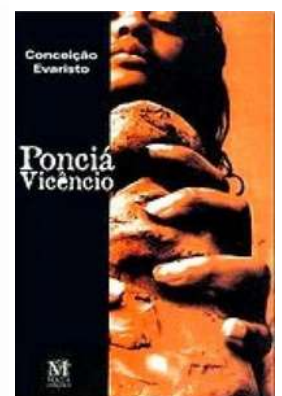
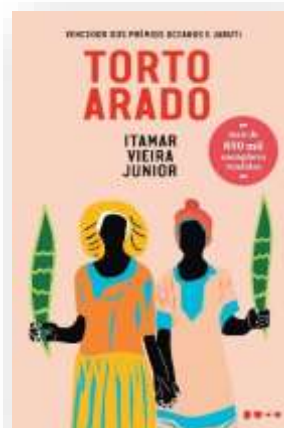
Clássicos africanos e contemporâneos

- Chinua Achebe — *O mundo se despedaça*
- Ngũgĩ wa Thiong’o — *Um grão de milho*
- Mia Couto — *Terra Sonâmbula*
- Pepetela — *Mayombe*
- Amadou Hampâté Bâ — *Amkoullel, o menino fula* (memórias e tradição oral)

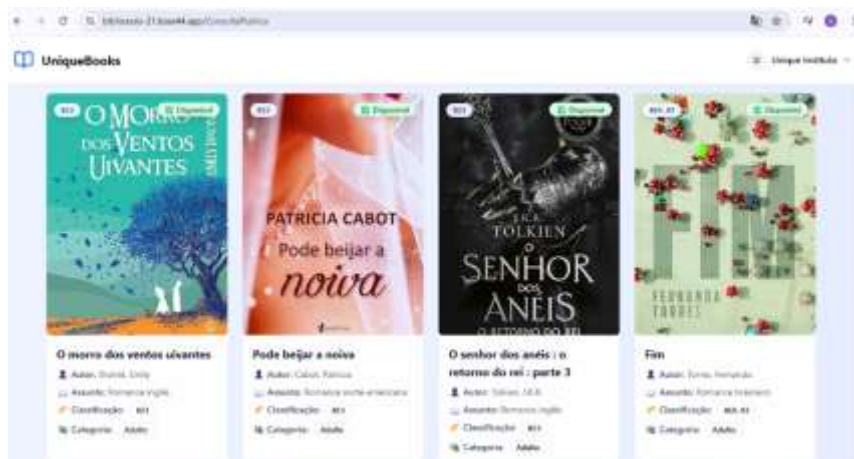


Afro-brasileiras e afro-brasileiros

- Conceição Evaristo — *Olhos d’Água, Ponciá Vicêncio*
- Carolina Maria de Jesus — *Quarto de despejo*
- Itamar Vieira Junior — *Torto Arado*
- Eliana Alves Cruz — *Água de Barrela*
- Cuti (Luiz Silva) — contos e ensaios
- Nei Lopes — ficção, dicionários e ensaios de cultura afro-brasileira



Seu acervo no bolso: Biblioteca Pública Municipal Nina Silva lança novo sistema com OPAC, carteirinha digital e reservas



A Biblioteca Pública Municipal “Nina Silva” entra em uma nova fase de atendimento ao leitor. A partir de agora, pelo site www.biblionassis.org, o público poderá **consultar o acervo (OPAC)**, **fazer cadastro online**, **gerar a carteirinha digital com QR**, **reservar e renovar livros**, **assinar a newsletter** e acompanhar, em tempo real, as **novidades da biblioteca**, a agenda e as listas temáticas.

Por que mudar agora?

O sistema anterior — desenvolvido em **Visual Basic nos anos 2000** — cumpriu seu papel por duas décadas. Mas a biblioteca precisa avançar para:

- **Oferecer catálogo público (OPAC)** com busca amigável;
- **Atender pelo celular**, com carteirinha digital e notificações;
- **Padronizar o processamento técnico** e facilitar relatórios;
- **Ampliar acessibilidade** e a transparência dos serviços.

O que o leitor ganha

- **OPAC (Catálogo Público Online):** pesquisa por título, autor, assunto, coleção, palavra-chave e filtros por suporte/idioma.
- **Cadastro online:** formulário simples, confirmação por e-mail e aprovação rápida.
- **Carteirinha digital (QR):** válida para empréstimos; adeus plástico e 2ª via impressa.
- **Reservas e renovações:** direto do site, com aviso quando o item estiver disponível.
- **Histórico e listas:** acompanhe seus empréstimos, crie listas e siga curadorias da equipe.
- **Newsletter:** receba lançamentos, clubes de leitura, oficinas e editais no seu e-mail.
- **Notificações automáticas:** lembretes de devolução, retirada de reservas e avisos de eventos.

Como usar (passo a passo)

1. **Acesse:** www.biblionassis.org
2. **Crie sua conta:** preencha o cadastro e valide o e-mail.
3. **Solicite a ativação da carteirinha digital** na sua área do leitor.
4. **Pesquise no OPAC:** encontre obras por autor, título, assunto ou série.
5. **Reserve ou renove:** clique em *Reservar* (quando disponível) ou *Renovar* (para itens em seu poder).
6. **Assine a newsletter:** use o formulário do rodapé para receber atualizações.



Acessibilidade e inclusão

- Interface com **alto contraste** e **fonte ampliável**;
- Compatível com **leitores de tela**;
- Linguagem simples nas telas críticas e tutoriais em vídeo;
- Carteirinha digital pensada para uso **offline** no balcão (enviada pelo whatsapp).

Bastidores técnicos (para quem gosta de saber como funciona)

- **Padronização catalográfica** (controle de autoridades);
- **Relatórios dinâmicos** de circulação e formação de coleção;
- **Inventário facilitado** e emissão de etiquetas;
- Arquitetura preparada para futuros módulos (ex.: **RFID** e autoatendimento).

Privacidade e LGPD

- Coleta apenas de **dados mínimos** para prestação do serviço;
- **Consentimento informado** no cadastro;
- Políticas de **backup** e segurança;
- Possibilidade de **retificação/portabilidade** mediante solicitação.

Cronograma de implantação

- **Outubro:** migração de dados e testes com público-piloto;
- **Novembro:** cadastro online e carteirinha digital para todos;
- **Dezembro:** reservas/renovações 100% online e campanha **“Primeiro Empréstimo Digital”**.

Perguntas frequentes

A carteirinha antiga ainda vale?

Sim, até o fim da migração. Recomendamos gerar a **carteirinha digital** no primeiro acesso.

Posso reservar título já emprestado?

Sim. Você entra na **fila de espera** e recebe aviso por e-mail quando chegar sua vez.

E quem não tem e-mail?

O cadastro pode ser feito no balcão com apoio da equipe; comunicados seguem por SMS/WhatsApp quando disponível.

Vou pagar multa por atraso?

Valem as regras do regulamento vigente. O sistema envia **lembretes automáticos** para evitar atrasos.

Sugestão de **LEITURA**

Livros disponíveis no catálogo da Biblioteca Pública Municipal “Nina Silva”.

VISITE A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ASSIS “NINA SILVA”

R. Dr. Luiz Pizza nº 19 – Centro – Assis/SP (18) 3324-4783

Acesse: <http://www.biblionassis.org>

